

RODAS DE CONVERSAS - ATENÇÃO PRIMÁRIA E REDES DE CUIDADO NO
SUS PAULISTA

**BARREIRAS E FACILITADORES À IMPLEMENTAÇÃO DAS EMULTI NA
APS EM MUNICÍPIOS PAULISTAS**

Izabel Costa (belcost@gmail.com)

Mônica Martins De Oliveira Viana (monica.psisaude@gmail.com)

Marcos Nunes De Lima (aclinicaperiferica@gmail.com)

Ligia Rivero Pupo (ligia@isaude.sp.gov.br)

Tatiana De Vasconcellos Anéas (tatiana.v.aneas@gmail.com)

Gustavo Guazzelli Nanni (gustnanni@gmail.com)

Leila Medeiros Melo (profleilamelo@gmail.com)

Arnaldo Sala (asala@saude.sp.gov.br)

Monica Vilchez Da Silva (Monica.Vilchez@saude.sp.gov.br)

Juliana Azevedo Fernandes (ajuliana@unicamp.br)

Monique Borba Cerqueira (monique.cerqueira@isaude.sp.gov.br)

Mariana Tarricone Garcia (marianatarricone@gmail.com)

Lígia Schiavon Duarte (ligiaduarte@isaude.sp.gov.br)

Miriam Vaz Ferreira Neves (miriam.vaz@isaude.sp.gov.br)

A Portaria GM/MS nº 635/2023 instituiu as eMulti e reordenou o incentivo federal ao apoio multiprofissional na APS. Objetivo: analisar barreiras e facilitadores à implementação em 15 municípios paulistas. Estudo qualitativo (2024) com entrevistas a atores federais e estaduais e, nos municípios, gestores e profissionais da APS e da eMulti; análise de conteúdo. As barreiras se concentraram no nível gerencial: incertezas sobre regras, orientações tardias, dificuldades no e-SUS, limitações de RH e vínculos precários. Facilitadores: apoio de articuladores e CIR, matriciamento prévio, capacitações, reuniões e TICs. Conclusão: a consolidação das eMulti requer coordenação e suporte técnico continuados, com comunicação oportuna entre esferas, previsibilidade de financiamento e vínculos de trabalho estáveis. A pactuação do processo de trabalho com as equipes de APS é decisiva para fortalecer o matriciamento, integrar o cuidado no território e reduzir encaminhamentos evitáveis e fragmentação.

Palavras-chave: emulti; aps; equipe multiprofissional.